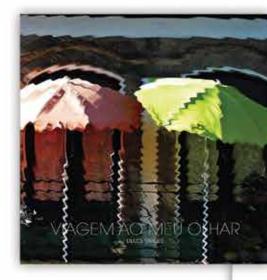


ROWD



FINALMENTE PODE PUBLICAR O SEU LIVRO DE FOTOGRAFIAI

DESENVOLVEMOS UM MÉTODO QUE PERMITE PUBLICAR O SEU LIVRO DE FOTOGRAFIA SEM CUSTOS (E AINDA COM POSSÍVEIS LUCROS).

O PROCESSO É SIMPLES:

1_ Paginamos o livro conforme pretende dentro das configurações standart;

2_ Produzimos os materiais de promoção;

3_ Conseguindo um mínimo de 40 pré-encomendas Imprimimos o seu Ilvro.

CARACTERÍSTICAS DOS LIVROS:

Sistema de Impressão: Impressão Digital HP Indigo

Dimensões dos Livros: 22x22cm

N° possível de páginas: 52 ou 100 ou 132 + capas

Capa: 300 Gr (mole)

Miolo: 170 Gr Couché Semi-Mate.

Peça mais informações a: Jorge Pinto Guedes

Tim: 936 728 449 Tif: 216 095 542

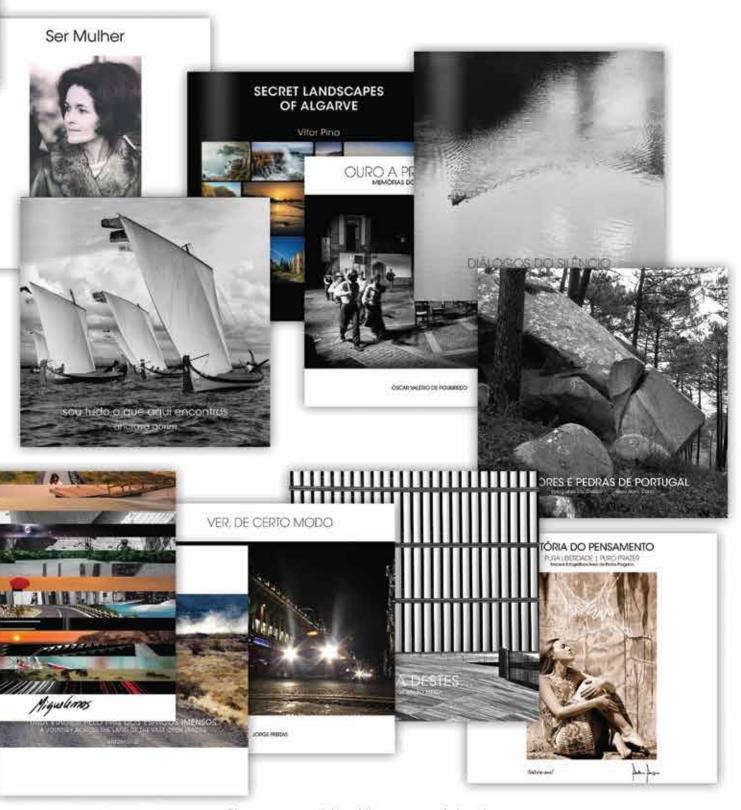
Email: jpg@mindaffair.net



CROWDPUBLISHING

TEMOS MAIS DE 80% DE SUCESSO OU SEJA,

LIVROS PAGINADOS E PUBLICADOS!



Siga-nos em: http://issuu.com/almalusa.org



URGE PROCURAR NOVOS CAMINHOS PARA**A** FOTOGRAFIA

Kevin Kelly, editor e fundador da arqui- famosa revista "Wired" escrevia nestes dias que a Internet está no princípio do seu princípio porque, ainda segundo ele, nada de importante ainda aconteceu! Se nos pudéssemos montar numa máquina do tempo e viajar até daqui a 30 anos e de lá olhar para os dias de hoje, constataríamos que quase tudo o que consumiríamos então não tinha sido inventado antes de 2016 o que nos daria a sensação que, nos dias que correm, a Internet nem seguer tinha sido inventada...

Contudo hoje, neste ano de 2016, a web está carregada – ou até mesmo poluída, segundo alguns – por milhões e milhões de fotografias, fruto de uma genuína e honesta expectativa de impactar, de algum modo, os demais seres humanos, numa tentativa de expressão artística, cada vez mais ao alcance de todos nós e, por isso mesmo, tão importante, senão mesmo imprescindível.

Só que, esta torrente gigantesca de fotografias publicadas diariamente, tende a causar um efeito de "mais do mesmo" e, consequentemente, a gerar um natural desinteresse que, no máximo, leva 1,5 a 3 segundos de visualização e um "gosto" só porque sim (atente-se na forma como se opera o Instagram e logo se percebe onde pretendo chegar).

De longe quero com estas palavras desencorajar seja quem for, antes pelo contrário, pois continuo a entender que são dos milhões de novos fotógrafos que sobressaem, naturalmente, os melhores, os excepcionais, os fora-de-série.

Só que esses fora-de-série, para o serem verdadeiramente, têm por força que trilhar novos caminhos, explorar conceitos até aqui nunca propostos, têm que inovar, arriscar e intervir na sociedade de maneira indelével. Há que marcar a diferença e só os mais intrépidos ou descarados o conseguirão.

Porque dos fracos não reza a história há que ter muita coragem e ousadia... e tentar. Só assim a humanidade ganha o amanhã.



Uma só objetiva que traz ao seu alcance todos os pormenores preciosos da vida.

18-200mm

F/3.5-6.3 Di II VC

Modelo B018

A Tamron introduz a objetiva zoom compacta e versátil, all-in-one™ para usar no seu dia a dia e nas suas viagens.

Disponibiliza de uma amplitude focal de 18 a 200mm para capturar variados tipos de imagem.

- Mais leve do mundo* com 400g.
- Motor Ultrasonic Silent Drive (USD) para foco preciso e silencioso
- Novo motor integrado AF de alto desempenho.
- Disparos contínuos em várias distâncias focais- não precisa de mudar de objetiva.
- Compensação de vibração (VC) para imagens nítidas mesmo com fracas condições de luz.

Objetiva Di II exclusivamente desenhada para câmeras DSLR - APS-C. Para Canon, Nikon, Sony**

- * Dentro das objetivas intermutáveis 18-200mm para câmeras DSLR APS-C com O.I.S. (fonte: Junho 2015: Tamron)
- **O encaixe Sony não inclui estabilizador VC porque os corpos DSLR da Sony DSLR integram estabilizador de imagem.

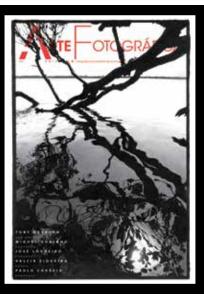




Registe-se em: www.5years.tamron.eu



capa Toby Deveson



editorial	
Jorge Pinto Guedes	04
notas/breves	07
portfólios	
Toby Deveson	10
Miguel Godinho	32
José Loureiro	52
Valcir Siqueira	68
Paulo Correia	84
o piniã o	
de Paulo Roberto	100
imagem com palavras	102
imagem com paravias	102



ano 8 número 81 junho 2016

€ 15,00 _ União Europeia € 18,00 _ Resto do Mundo

SOCIEDADE GESTORA REVISTA

Mindaffair, Ida N I F: 509 462 928

MORADA

Avª de Itália, nº 375-A-1º 2765- 419 Monte Estoril • Portugal

TLF/FAX: + 351 216 095 542 E-MAIL: blueray.jg@gmail.com

DIRECÇÃO GERAL

Maria Rosa Pinto Guedes mrosa.br@gmail.com +351 969 990 442

DIRECTOR

Jorge Pinto Guedes jpg@mindaffair.net +351 936 728 449 SKYPE: jorgepintoguedes

on the jorgephilogaeaes

ARTE & DESIGN Marcelo Vaz Peixoto marcelo.vaz.p@gmail.com

TRANSLATIONS

Pedro Sampaio psv@mindaffair.net

PERIODICIDADE: Mensal REGISTO ERC Nº 125381 DEPÓSITO LEGAL Nº 273786/08

É proibida a reprodução total ou parcial de imagens ou textos inerentes a esta edição, sem a autorização expressa do Editor. As opiniões expressas nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não têm que reflectir a opinião do editor.



OS ÚLTIMOS LIVROS LANÇADOS PELA ALMALUSA

No passado mês de Maio a Almalusa, chancela da editora desta revista, lançou três novos livros de fotografia, bastante diferentes entre si mas com um denominador comum, a qualidade dos trabalhos apresentados.



PONTUAÇÃO

UM ENSAIO FOTOGRÁFICO DE HENRIOUE FRAZÃO

O fotógrafo Henrique Frazão, que recentemente ganhou o 1º prémio do XIII Concurso de Fotografia Augusto Cabrita, publicou o livro "Pontuação" Trata-se de um ensaio no qual a história que envolve essas pontuações de paisagens é a história que cada um pode (re)criar de si e para si, através das fotografias propostas.

O livro será lançado brevemente, acompanhado por uma exposição do autor estará disponível no seu site:

www.henriquefrazao.com

DDIARTE

OU A VERTIGEM DO NEOBARROCO

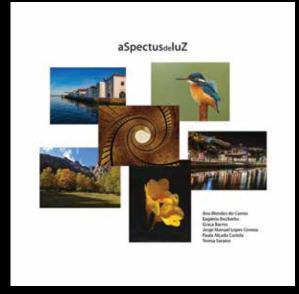
A famosa dupla de artistas composta por José Diogo e Diamantino de Jesus lançaram o seu livro com uma selecção dos melhores trabalhos por eles executados nos últimos tempos, alguns dos quais premiados e muitos outros que fazem parte de colecções institucionais e privadas.

Nas palavras de Filipe Melo Sousa, galerista dos Ddiarte, "As propostas estéticas DDiArte, jogam e são objecto das "vicissitudes do espectador"; as suas imagens surgem enquanto "apogeu" de Revelação. Recriações envoltas em realidades bizarras que encenando a acção do "instante" nos surpreendem nos seus irónicos "encontros" contemporâneos."

O livro está à venda por encomenda em:

www.facebook.com/DDiArte/





ASPECTUS DE LUZ

ASPECTUS DE LUZ

Este colectivo, composto por Ana Mendes do Carmo, Eugénio Buchinho, Jorge Manuel Correia, Graça Barros, Teresa Saraiva e Paula Alçada Castela lançou o seu livro com uma colectânea dos melhores trabalhos por si realizados, a par com uma exposição cuja receita reverte a favor de uma Instituição de Solidariedade Social. A apresentação foi no Hotel Solplay, em Linda a Velha e contou com dezenas de convidados numa tarde repleta de emoção e encanto.

Este livro pode ser encomendado pelo email:

aptajeg@gmail.com



Para os clientes saberem onde encontrar as objetivas importadas legalmente dentro da Comunidade Europeia, a Tamron atribuiu aos seus parceiros legais, o título de "Tamron Pro Partners". Em Portugal, existem as empresas e contactos que pode na página ao lado.

NOVO CENTRO DE APOIO TÉCNICO:

Além de poderem beneficiar de 5 anos de garantia, o que pressupõe que as objetivas são de excelente qualidade, a Tamron decidiu apostar no mercado Português ao abrir um novo serviço de apoio técnico em Portugal. Em 2013, a empresa de assistência técnica PM2S associou-se à Tamron e abriu , na cidade da Maia um novo centro de apoio técnico não só para a Tamron mas também para a Metz e outras marcas no mercado da fotografia.

Com estas medidas, a Tamron demonstra mais uma vez a sua liderança do mercado na ótica e fiabilidade dos seus produtos aos conceder os 5 anos de garantia aos clientes que comprarem as objetivas aos parceiros oficiais da Tamron Europa / Rodolfo Biber S.A. Verifique no webiste **www.robisa.es/pt** se a loja onde compra a sua objetiva é Pro Partner da marca. Caso o seja, pode adquirir em confiança qualquer objetiva Tamron.













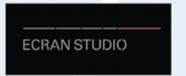
www.affloja.com



www.colorfoto.pt

www.coloreffects.pt









www.decimagem.pt

www.ecranstudio.pt

www.estudiopt.pt

www.gowild.pt









www.hiperfilme.com

www.instanta.pt

www.jvalles.com

www.niobo.pt





www.transparenciascoloridas.com

www.optec.pt

centro de assistência técnica



PARA INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR:

www.robisa.es/pt/robisa/donde-comprar/tiendas

A OESTE DO SOL

" Mas estava mesmo lá, a oeste do Sol?" perguntei.

Ela abanou de novo a cabeça. "Não sei. Talvez não estivesse lá nada. Ou talvez estivesse alguma coisa." Estas duas linhas da autoria de Haruki Murakami no seu livro de 1992 "A Sul da Fronteira, a Oeste do Sol" deram origem ao conceito que tem levado Toby Deveson numa jornada fotográfica através de vários continentes. Na frase "A Oeste do Sol" Deveson encontrou a descrição perfeita para um estado de espírito que assume quando procura a imagem perfeita: tentando alcançar a terra mística para lá do horizonte e a oeste do sol.

As paisagens de Deveson são únicas. Para lá da beleza óbvia captada pelas imagens que consegue existe um sentido subjacente de insatisfação, como se algo não estivesse certo.

Um olhar atento à sua obra revela terrenos inóspitos, dominados por sombras e escuridão, que levam os observadores insuspeitos a paisagens místicas, enquadradas como se de cenários se tratassem. A obra de Deveson fervilha de drama, intensidade e, acima de tudo, imprevisibilidade. É como se Deveson pretendesse jogar com os sentidos do observador, afastando-o do expectável em direcção ao inesperado. E, ao apresentar uma beleza crua através da sua lente escura, desafiando o observador a ver o mundo e a natureza sob uma luz diferente, ele é bem sucedido.

As suas imagens são sempre feitas com recurso a uma velhinha Nikkormat e a uma lente de 24mm que ele pediu "emprestada" a seu pai há mais de 20 anos. Curiosamente as imagens nunca são "cropadas" mas são, isso sim, enquadradas instintivamente na altura em que são captadas. Depois são processadas no seu estúdio onde uma complexa metamorfose química tem lugar, não sem uma ponta de sorte e um toque de mágica incluídos a par com uma boa e saudável dose de perícia. "A Oeste do Sol" é um projecto em constante desenvolvimento que tem vindo a crescer e a evoluir enquanto Deveson vai viajando pelo mundo, tentando exceder-se a si próprio artisticamente enquanto simultaneamente explora os limites da fotografia de paisagem. Entretanto Deveson tem vindo a expor na Grã- Bretanha e no resto do mundo.

Para ver mais do seu trabalho, ou mesmo acompanhar o seu blogue, basta ir ao site – Tobydeveson. com – onde também se pode assistir ao maravilhoso documentário do que tem vindo a fazer, "From Dark to the Light" ("Da sombra à luz"), realizado por James Shannon.

E, não se esqueça de entrar em contacto com o autor caso tenha alguma questão a colocar ou queira trocar impressões sobre a exposição "A Oeste do Sol". A estória não acaba aqui, isso é certo...

> *por* Rebecca Lori









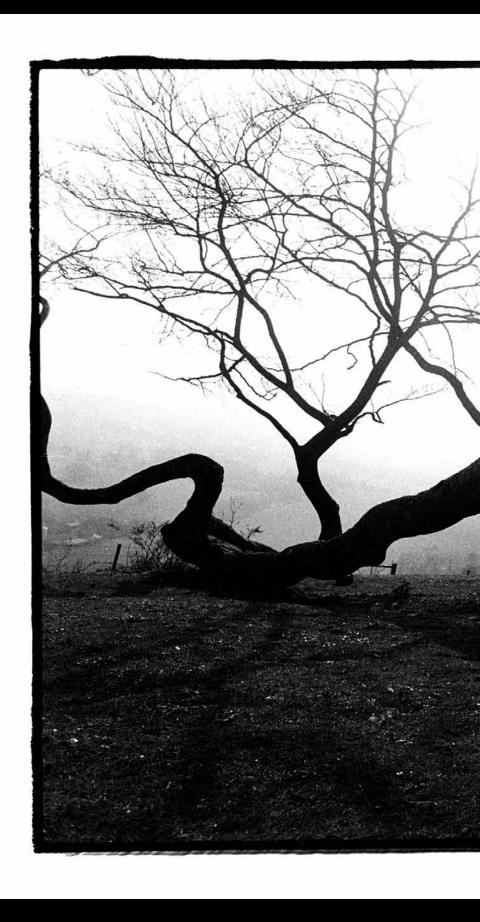


CROÁCIA 2013





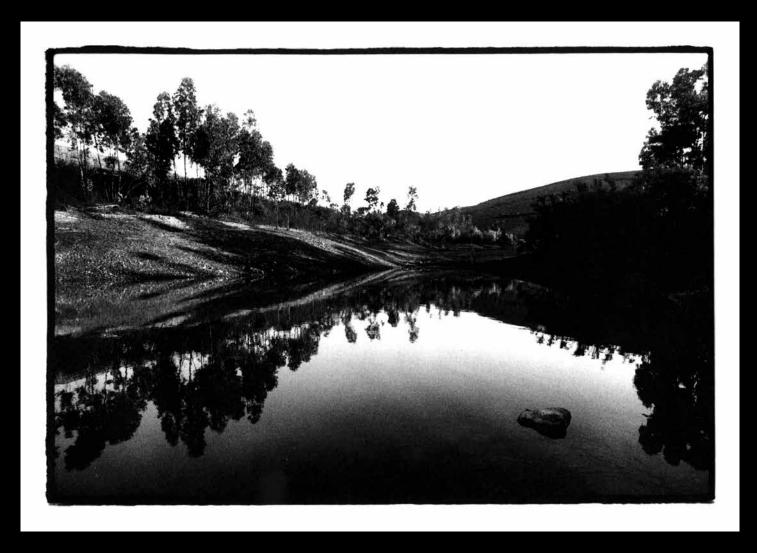
OLIÉNIA 2003



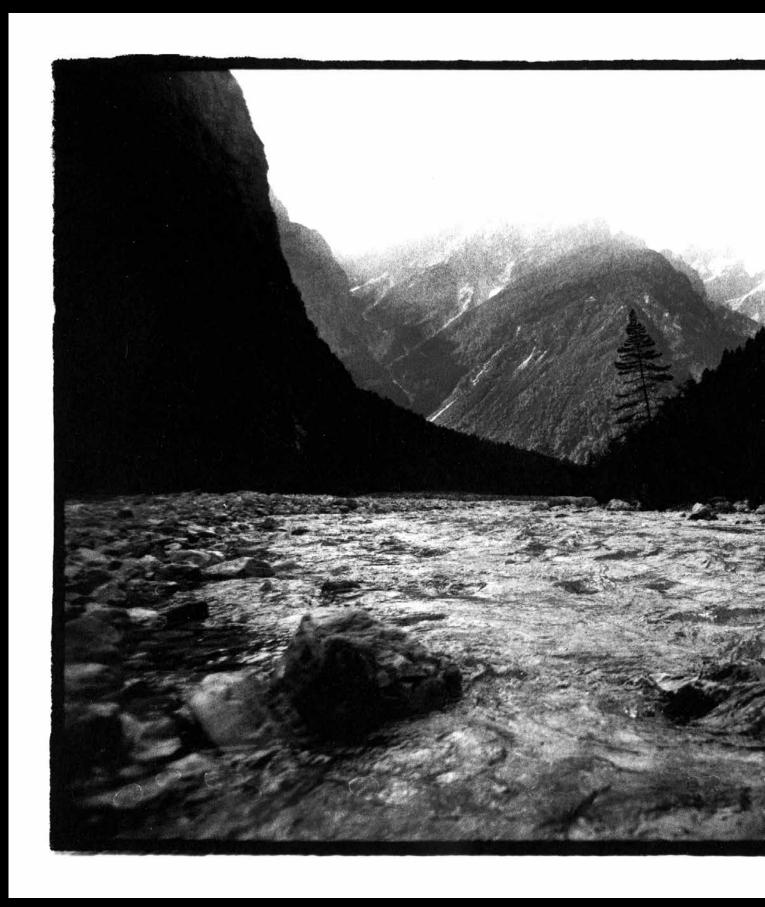










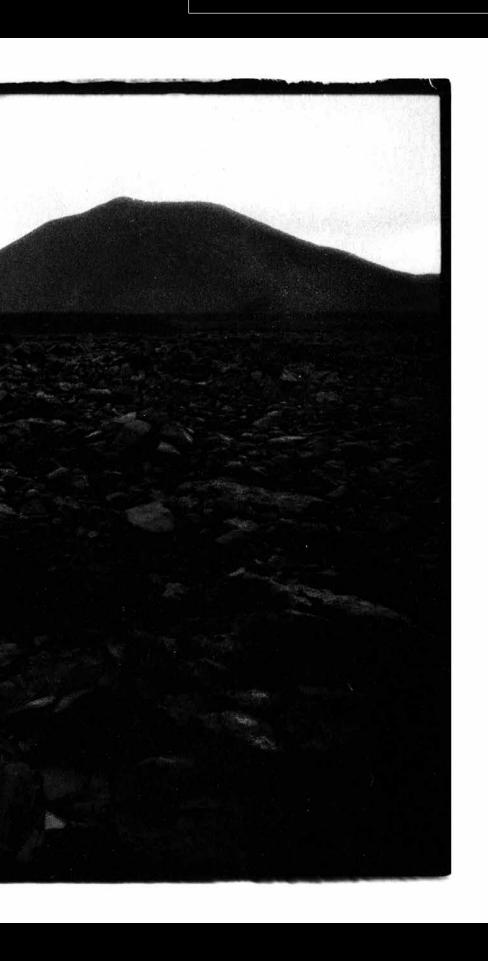


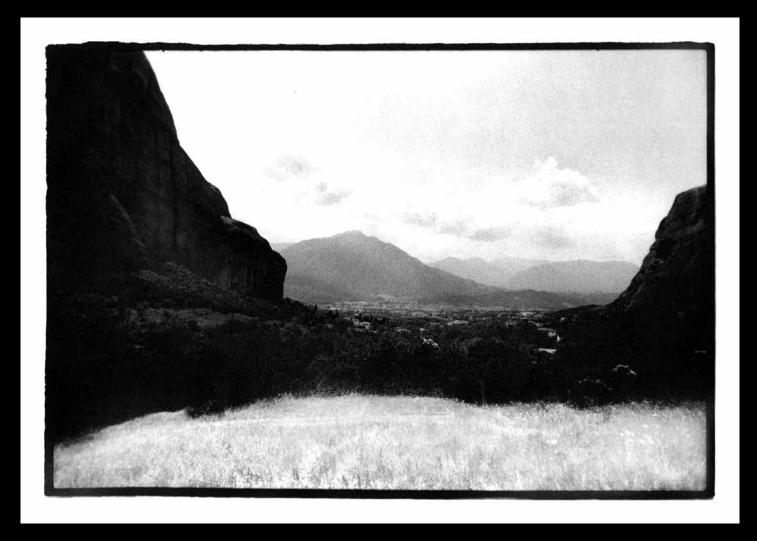


















"A OESTE DO SOL" TEM UMA COLECÇÃO DE POSTAIS

Enquanto o projecto " A Oeste do Sol" avança em direcção a novas exposições e a um livro, Toby preparou uma fantástica colecção de 30 postais apresentados numa caixa preta com o título gravado a quente.

Esta colecção inclui uma brochura/ poster concebida por Jim Shannon, inspirada nos pósteres que costumavam vir com os antigos discos LP. A brochura contém ensaios sobre e de Deveson, imagens sobre as suas viagens, alguns pensamentos sobre o seu trabalho e os detalhes técnicos sobre o equipamento que usa.

Os postais são impressos em papel mate de alta qualidade de 400gr com um acabamento "silk" e podem ser adquiridos na loja do s. website – TobyDeveson. com/shop por cerca de € 32,00.





MIGUEL GODINHO

SANTA TERRINHA PORTUGAL HOJE

O trabalhos de Miguel Godinho são geralmente apresentados em fotografia e desde 2006 que apresenta trabalhos em que aborda a relação do Homem com a Natureza e a Família num contexto social como por exemplo a série "Nature I & II" (2008), "Mimesis" (2009), "Entre nós" (2010), "Está é a minha família" (2011) e "Não sou de lá mas gostava de ser" (2014).

Santa Terrinha é um pormenor do seu projecto Portugal Hoje, que documenta Portugal nos dias de hoje através de imagens. Este projecto é também um blog com trabalhos de fotógrafos que tem uma leitura fotográfica sobre Portugal.

A recente série "Santa Terrinha", que Miguel Godinho desenvolve há quatro anos e que continua a desenvolver nas viagens que faz a Viseu, documenta locais diferentes das grandes cidades mas ao mesmo tempo as imagens que transparecem num ambiente familiar e calmo mas onde facilmente se identificam muitas das causas e efeitos como características da sociedade.

O desenvolvimento frenético e constante das novas tecnologias, com a evolução do Humano, fez com que a população migrasse para as grandes cidades, deixando as vivências, hábitos e costumes de parte para viver uma nova vida, dando origem a uma nova geração.

Grande parte dos costumes vividos no meio rural, não são vividos nas grandes cidades, passando a cair em desuso.

Assim, Miguel Godinho pretende relembrar os acontecimentos, mostrando através de imagens como continua a ser o nosso Portugal.

"Temos obrigação de salvar tudo aquilo que ainda é susceptível de ser salvo, para que os nossos netos, embora vivendo num Portugal diferente do nosso, se conservem tão Portugueses como nós e capazes de manter as suas raízes culturais mergulhadas na herança social que o passado nos legou."

BIOGRAFIA

Miguel Godinho vive e trabalha em Lisboa, onde nasceu em 1984.

Em 2003 inicia o curso de Arte e Tecnologias de Comunicação Audiovisual, na Escola Secundária Artística António Arroio.

Decide frequentar o curso de fotografia no Ar.Co. – Centro de Arte & Comunicação Visual desde 2007 até 2010.

De 2008 a 2009, trabalha na Kameraphoto na parte de digitalização de imagens dos fotógrafos do colectivo kameraphoto.

Em 2010 decide frequentar o workshop de Construção de um livro de fotografia, Atelier de Lisboa Com José Pedro Cortes.

De 2010 a 2011 termina a Pós-graduação - Fotografia, Projecto e Arte Contemporânea, IPA e Atelier de Lisboa.

Relativamente aos prémios destaca-se como Vencedor Novo Talento Fnac Fotografia 2009 com o projecto Mimesis e Novos Criadores, Junho das Artes, Identidade e Simulacro, Galeria Casa do Pelourinho, Óbidos, Curador Luís Serpa, 2009.

PARA VER MAIS TRABALHO DE MIGUEL GODINHO www.cargocollective.com/miguelgodinho www.portugalhoje.tumblr.com





MIGUEL GODINHO





M I G U E L G O D I N H O







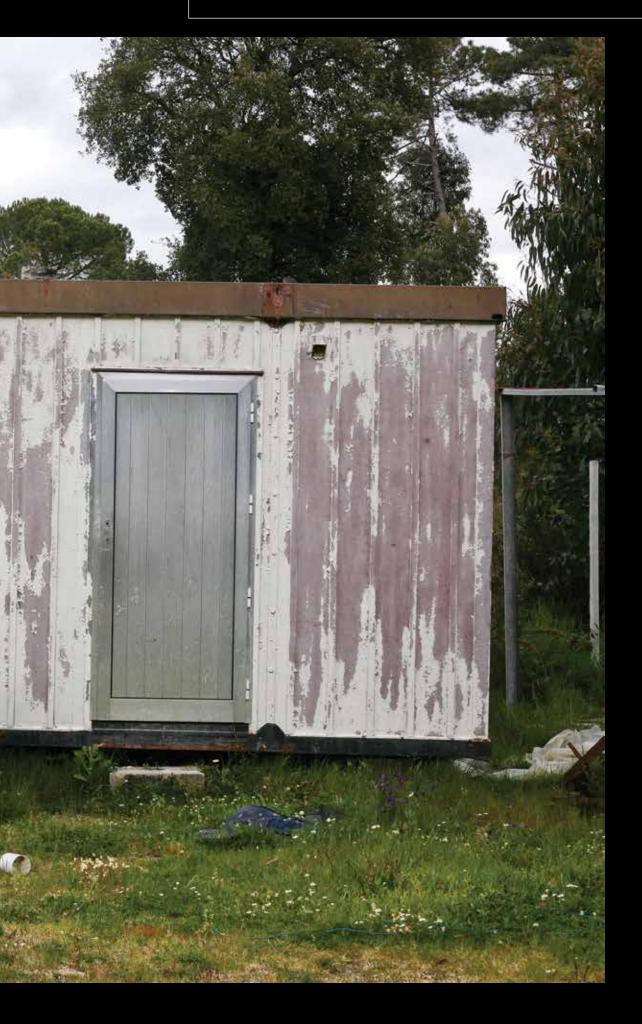
























Ε M В Α ı X Α D 0 R T R 0 N Α M

Tendo presente que a "arte" de fotografar implica muito mais do que o simples dispor de equipamento necessário para esse mesmo fim e que cada fotografia "deve ser pensada" antes de chegada a hora de clicar no botão obturador, facto é que, não podemos prescindir de equipamento fotográfico para registar imagens. Assim, a sua adequação aos temas a fotografar e a sua qualidade acabam sempre por ter influência nos resultados finais.

Cada tema, cada área, de fotografia necessita de equipamento específico.

Tendo, durante imensos anos, fotografado, maioritariamente, com objectivas duma outra marca, o convite e a parceria com a marca Tamron abriu novos horizontes e é com fundado orgulho que aceitei o responsabilidade de ser Embaixador em Portugal da marca, cujos equipamentos tem demonstrado a sua qualidade e arrecadado cada vez mais amiúde os diversos prémios concedidos a nível mundial a equipamentos fotográficos. Atualmente, utilizo exclusivamente as objectivas da Tamron em todos os trabalhos fotográficos. Desde as produções em Estúdio, até aos eventos de carácter social/desportivo e, evidentemente, de fotografia de Natureza e Vida Selvagem.

De entre os vários tipos de fotografia conhecidos, a fotografia de Natureza e Vida Selvagem, pelo espírito de sacrifício e dedicação que exige, representa um cativante desafio "no terreno".

É com frequência que se passam dias, meses ou até mesmo anos até conseguirmos uma fotografia, duma determinada espécie, que nos agrade e a retrate convenientemente. Também, por isso, este tipo de fotografia exige paciência e pode ser (para os menos pacientes) frustrante.

No meu caso pessoal, sendo a fotografia da nossa avifauna e a macrofotografia duas das vertentes da Fotografia que mais me apraz fazer, as objectivas que mais utilizo são a versátil e poderosa teleobjetiva SP 150-600mm f/5-6.3 Di VC USD e a excelente SP 90mm Macro f/2.8 Di VC USD capaz de registar com incrível pormenor os mais pequenos detalhes dos objetos e vida selvagem que nos rodeiam.

O conjunto de fotografias que seguem foi captado, na sua maioria, precisamente com estas duas objectivas no âmbito de saídas de campo/Workshops.

BIOGRAFIA

José Loureiro, nasceu no Porto em 1964.

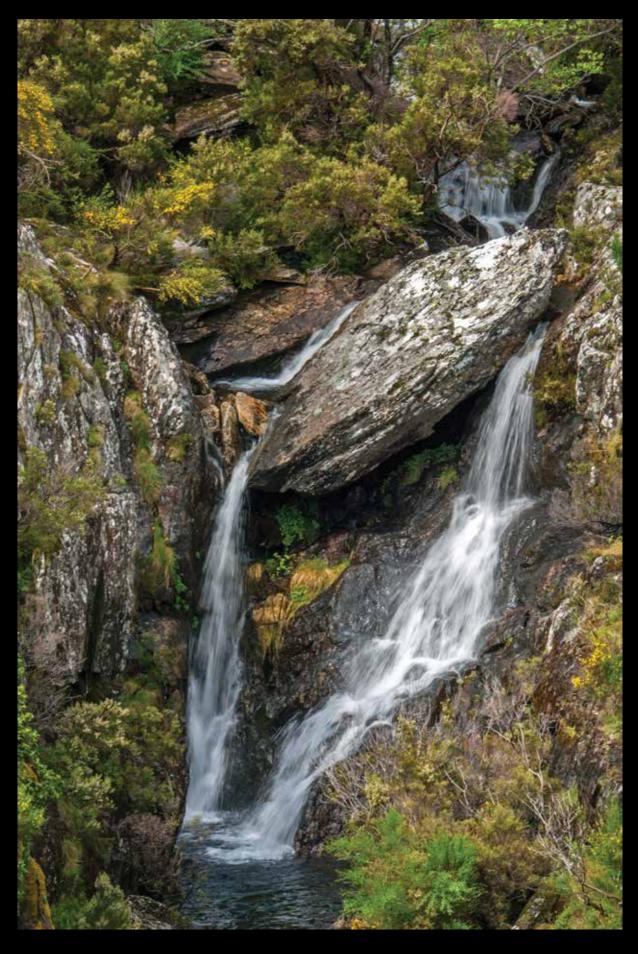
Fotógrafo por paixão, teve oportunidade de começar a fotografar aos 16 anos com uma câmara fotográfica de médio formato de família. Desde então, jamais o gosto pelo fotografia desvaneceu. Alguns anos atrás descobriu os encantos da Fotografia de Natureza e Vida Selvagem, área fotográfica que continua regularmente a explorar e a divulgar, nomeadamente, a Avifauna e a Macrofotografia.

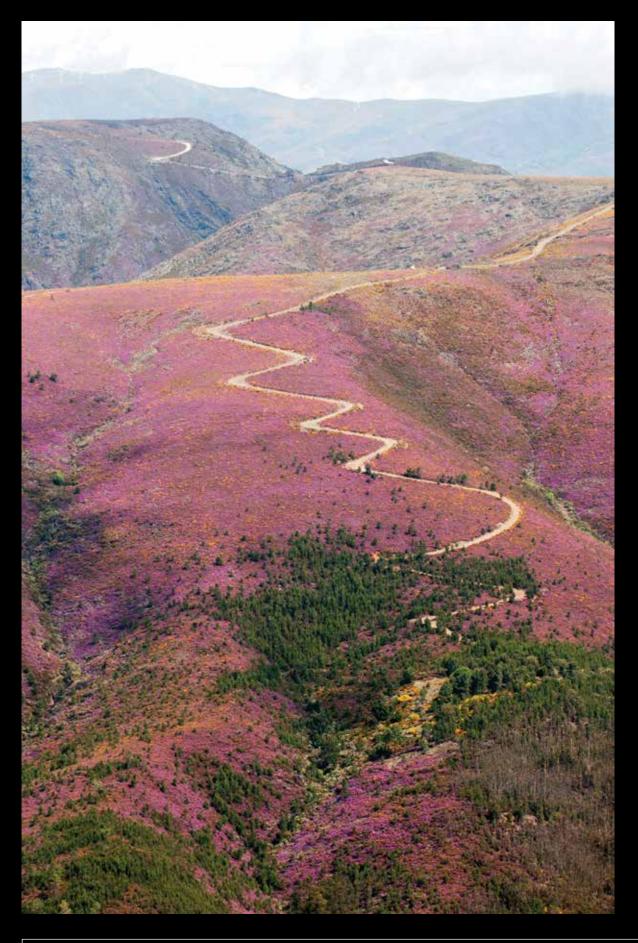
Ao longo de mais de 30 anos, expôs, publicou fotografias e escreveu artigos técnicos para várias revistas e magazines nacionais.

Desde 2009 mantémativo um Blogue de fotografia (José Loureiro Photography) onde publica artigos de opinião, artigos técnicos e testes/análises a equipamento fotográfico.

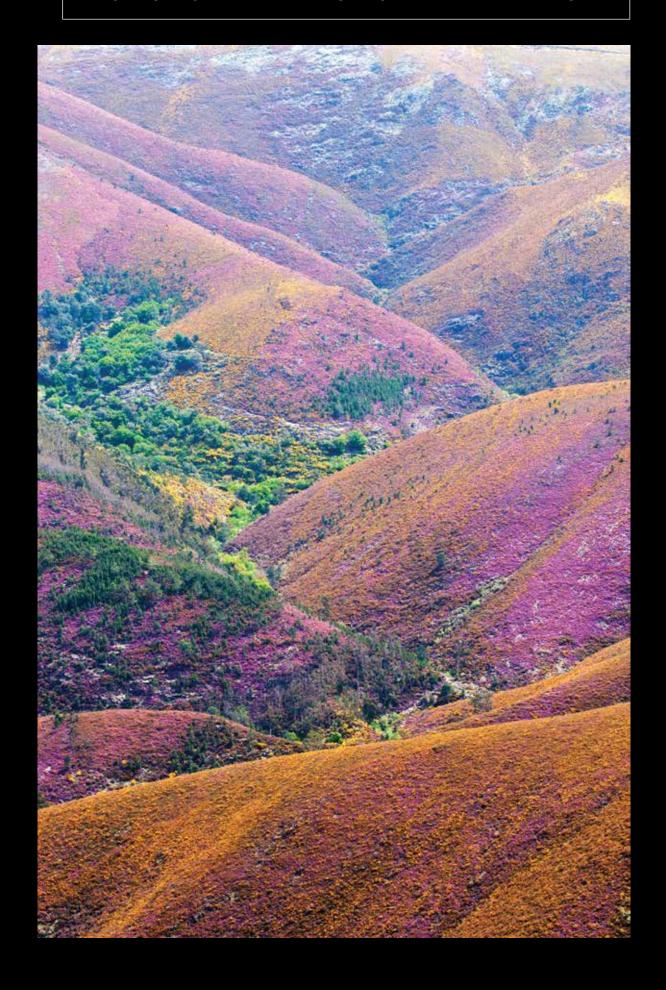
Em 2014, por convite, tornou-se Embaixador em Portugal da marca Tamron com a qual tem frequentemente, em representação, colaborado na realização de Workshops de fotografia de natureza por todo o país.

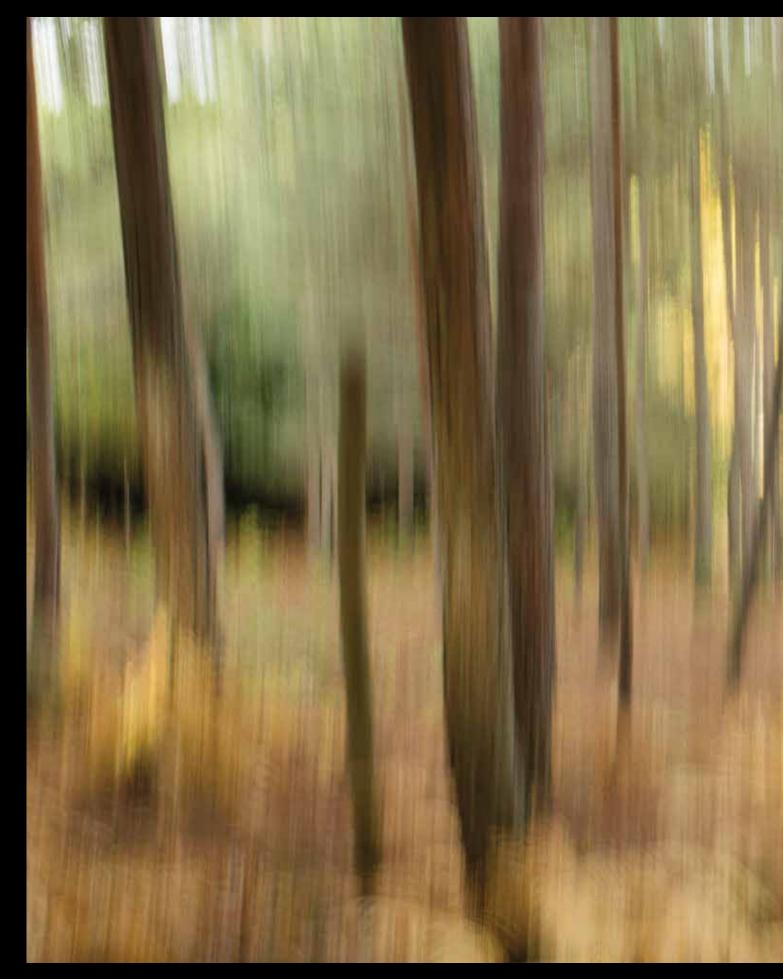
TAMRON®

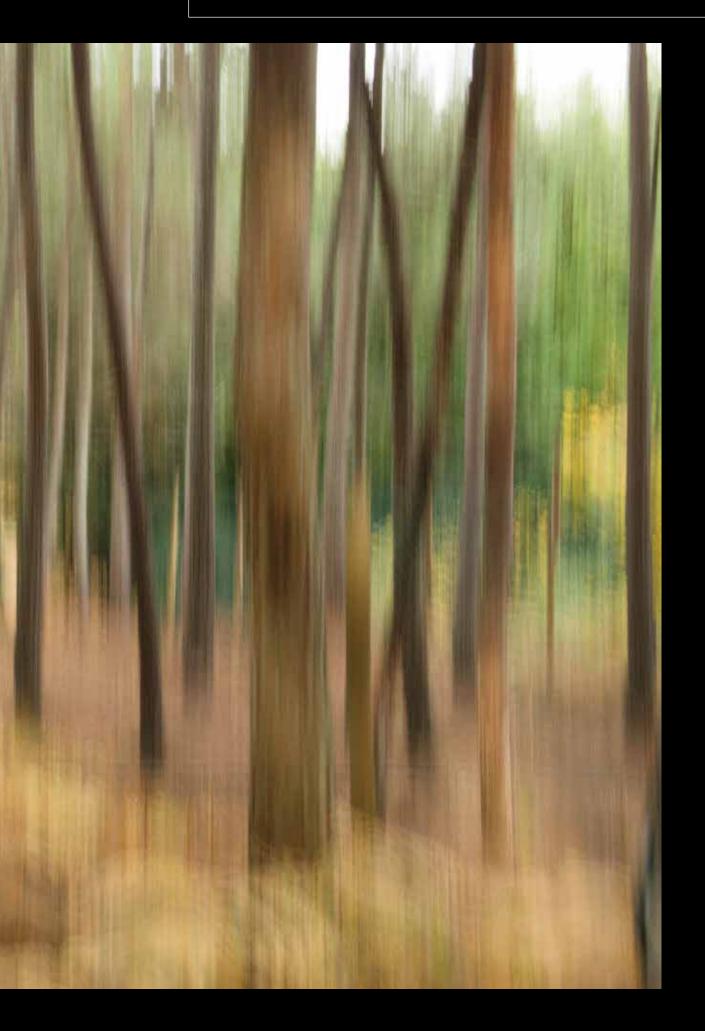




SERRA DA EREITA



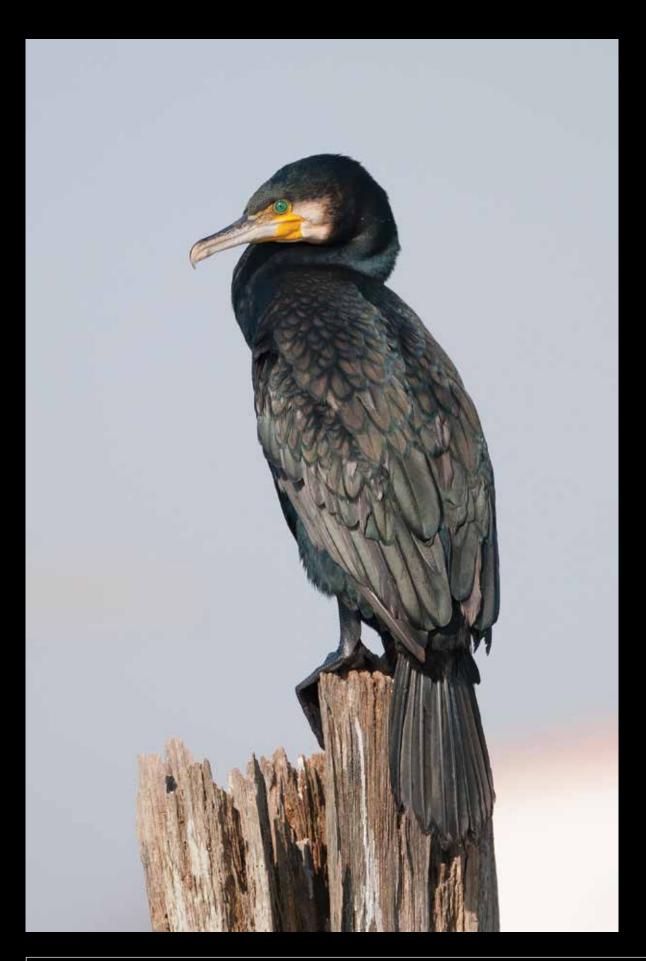








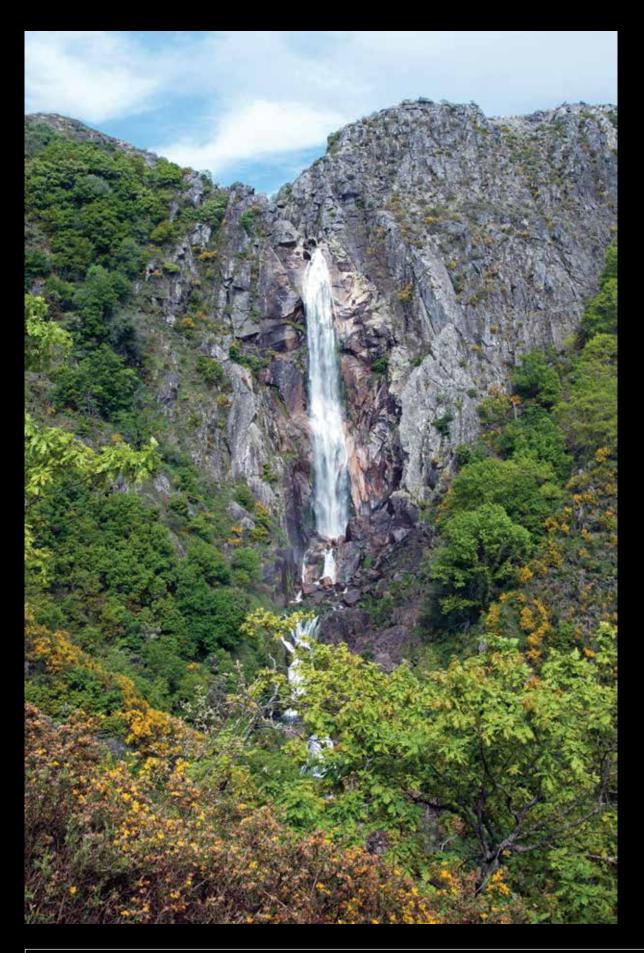
COLHEREIRO



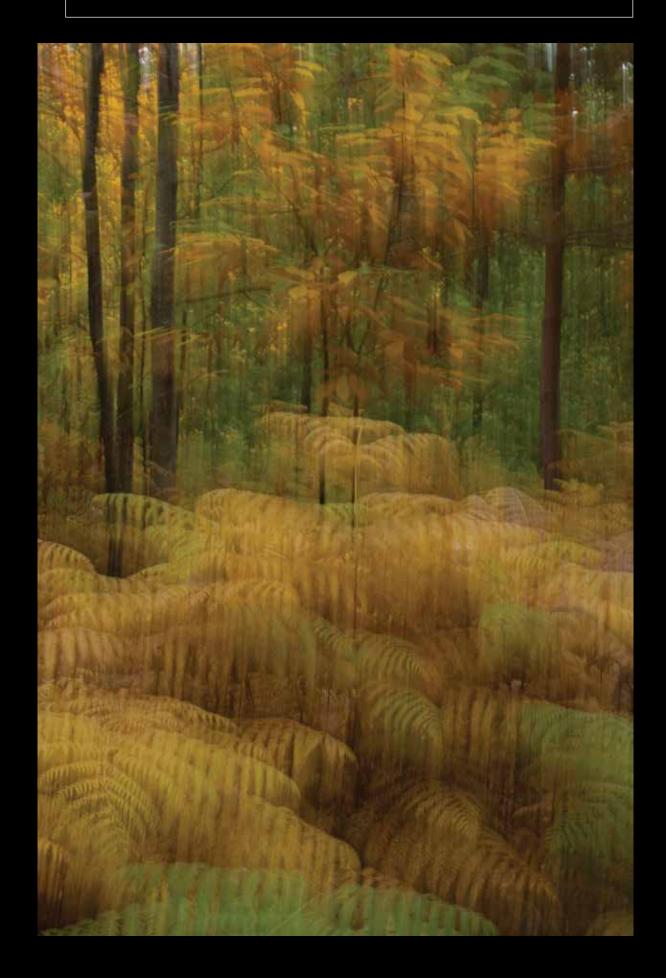








MIZAREI A







V A L C I R S I Q U E I R A

" UMA VEZ ME PERGUNTARAM SE EU FAÇO FOTOGRAFIAS. RESPONDI: SIM, FAÇO. MAS, PRINCIPALMENTE, CRIO."

Desde que começou a fotografar, em 1979, Valcir Siqueira procura uma linguagem diferenciada e que traduza as ideias que lhe vêm à mente. Sem deixar de lado as imagens figurativas, essa ânsia de criar imagens abstractas, conceptuais e imaginárias envolve-o cada vez mais. Após um longo tempo parado e com a implantação da fotografia digital e seus inúmeros aplicativos, voltou a produzir. Ficou fascinado com as incontáveis possibilidades que os editores de imagens proporcionavam à sua criatividade. As fotos que cria (ou manipula) passam quase sempre por mais de um editor de imagens. E em cada editor/aplicativo Valcir faz efeitos uns por cima doS outros, até se deparar com uma imagem que lhe agrade e/ou atinja o objetivo previamente traçado. Todas essas fotos são originadas de imagens figurativas: flores, luminárias, paisagens, objetos variados e até pessoas. A intenção é mostrar que a fotografia tem inúmeros caminhos; evolui e não está "presa" a imortalizar o concreto... o que existe aos nossos olhares..."

BIOGRAFIA

Valcir Siqueira nasceu no Rio de Janeiro - RJ - Brasil. Começou a fotografar artisticamente em 1979, ao ingressar como sócio-proprietário da."ABAF - Associação Brasileira de Arte Fotográfica "-, em Botafogo, no Rio - RJ. Participou durante 8 anos, inclusive sendo Diretor do Departamento Colorido por 2 anos. Obteve, entre outros prémios, 5 Provas do Ano (onde são escolhidos os 3 primeiros lugares no concurso anual e destes 3 é selecionada a Prova do Ano) e 3 Primeiros Lugares, sempre na categoria Colorido.

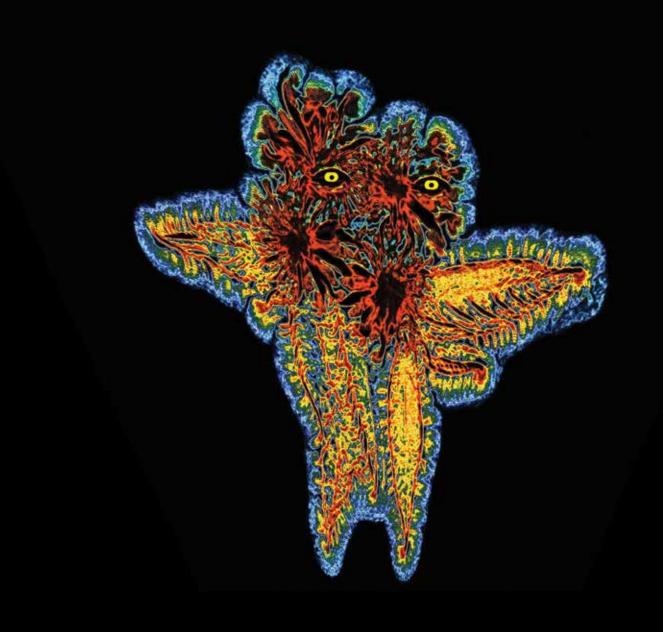
Publicou em diversas revistas:

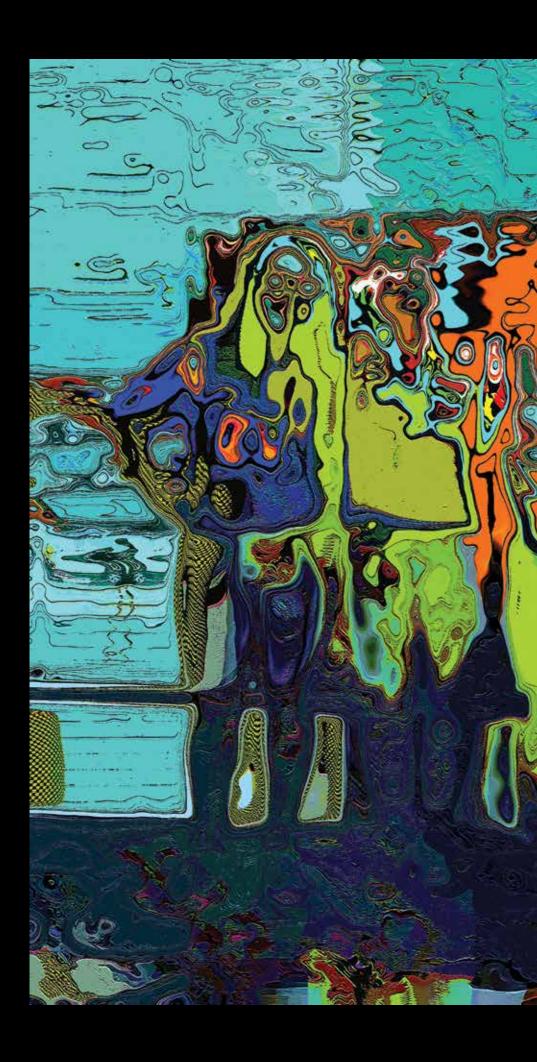
- no Brasil: Iris, Fotografe Melhor, Veja, Fotóptica e publicações especiais como: Talentos do Rio, do Banco do Brasil (onde foi o único convidado); Revista do Comércio Exterior (2 edições), do Banco do Brasil;
- no Exterior: Popular Photography, dos USA; DP Arte Fotográfica (7 edições), de Lisboa Portugal. Valcir Siqueira expôs na FUNARTE Rio RJ (selecionado entre quase 300 portfólios do Brasil todo); RIOARTE Metro da Carioca (também selecionado dentre todo o estado do Rio de Janeiro); GALERIA TEAR Ipanema Rio RJ;

ABAF - Botafogo - Rio;

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, na Pça. XV - Rio - RJ,

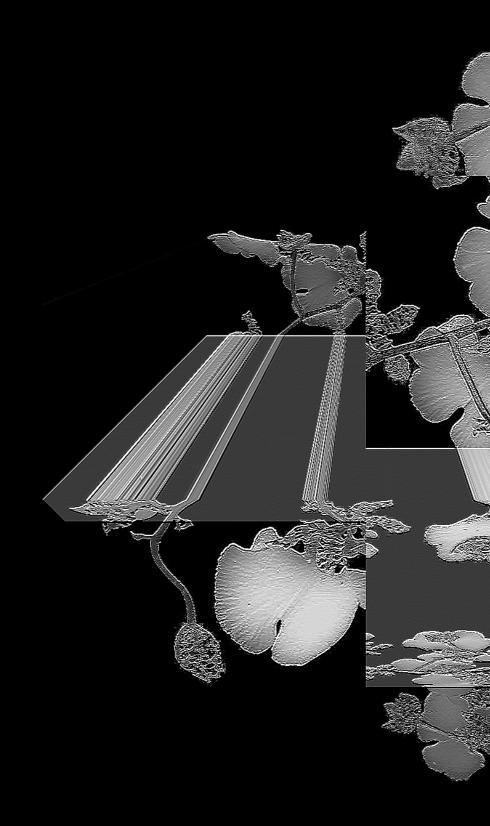
VISUAL ARTS - Shopping Downtown - Barra _ Rio e na nova sede na Lagoa - Rio - RJ.

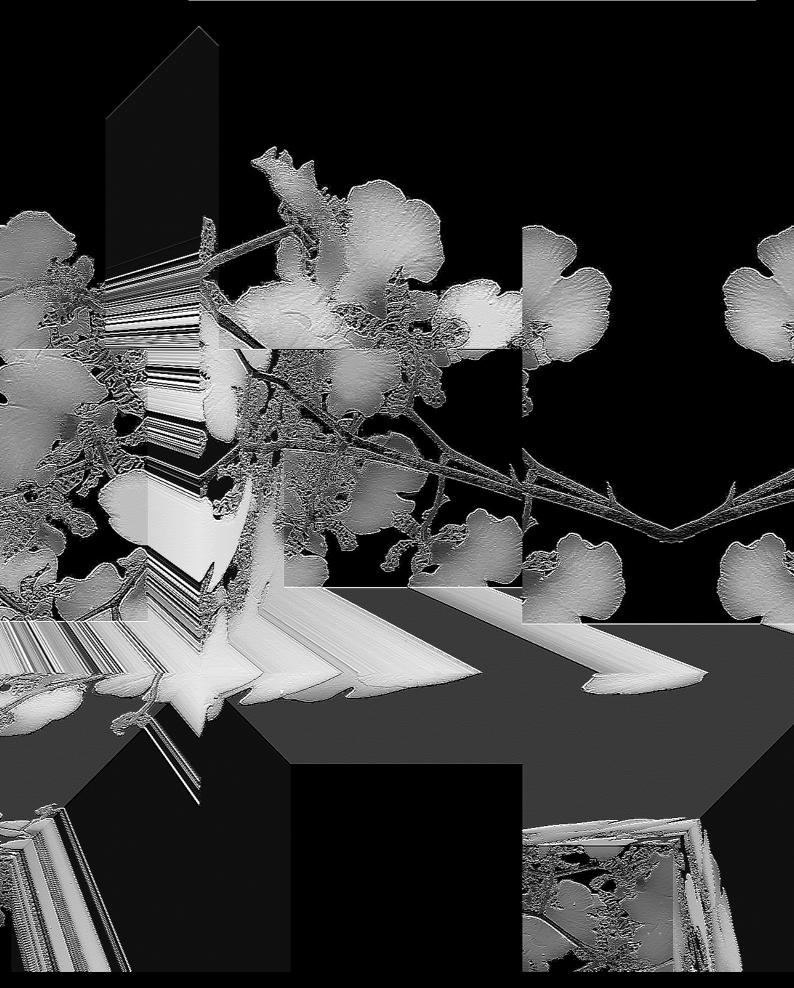


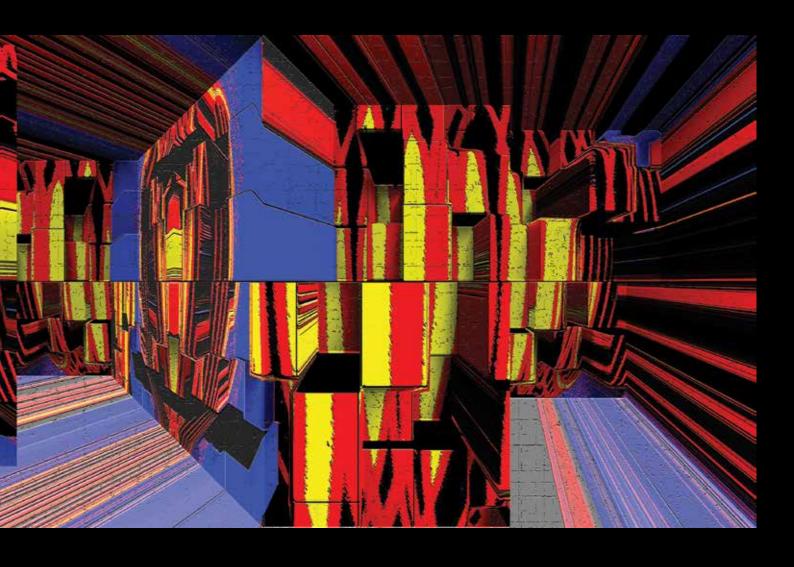


V A L C I R S I Q U E I R A



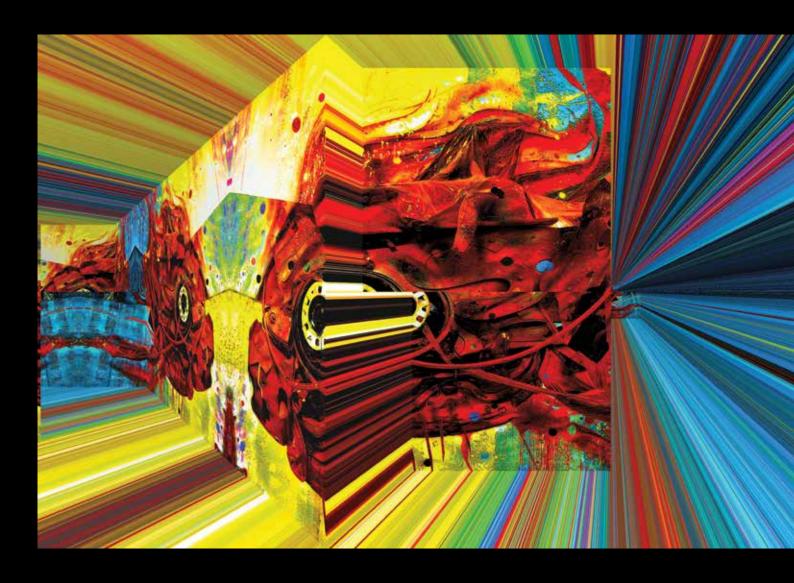


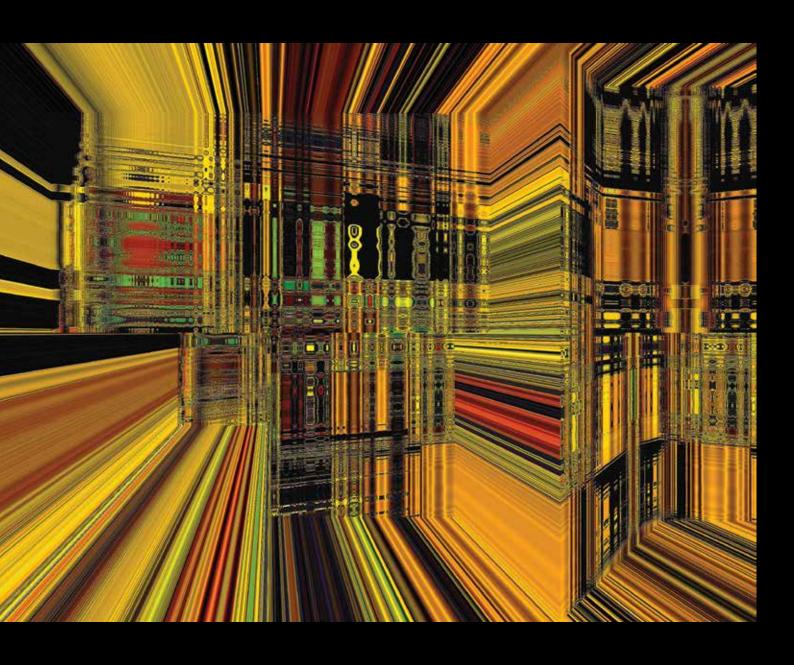


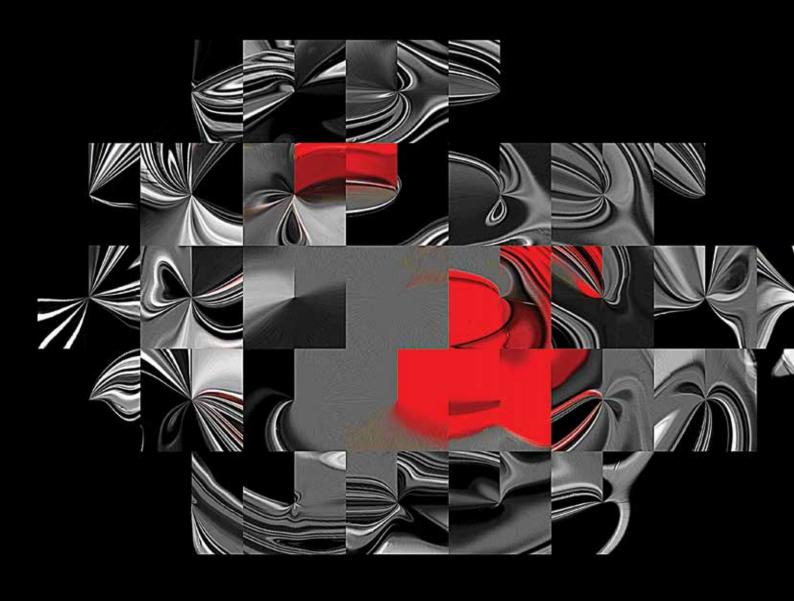


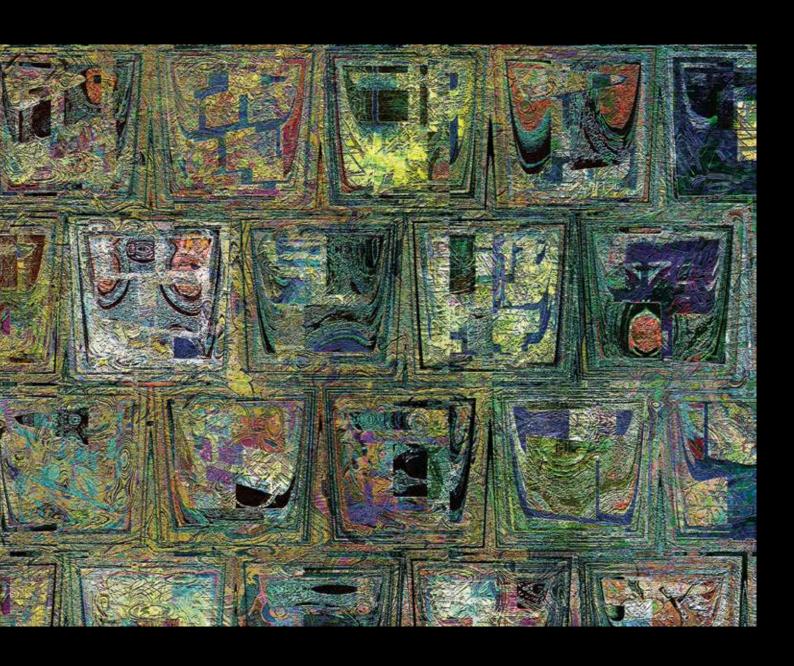


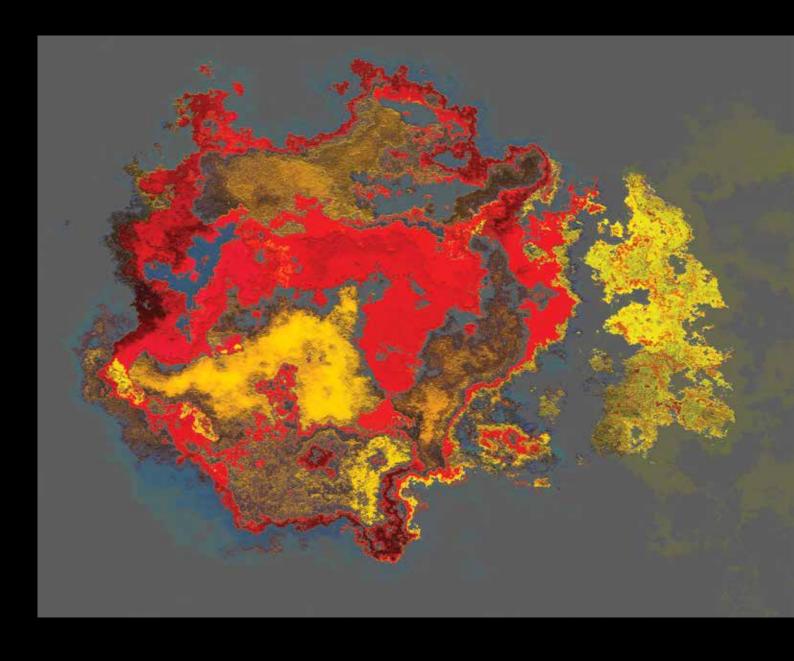




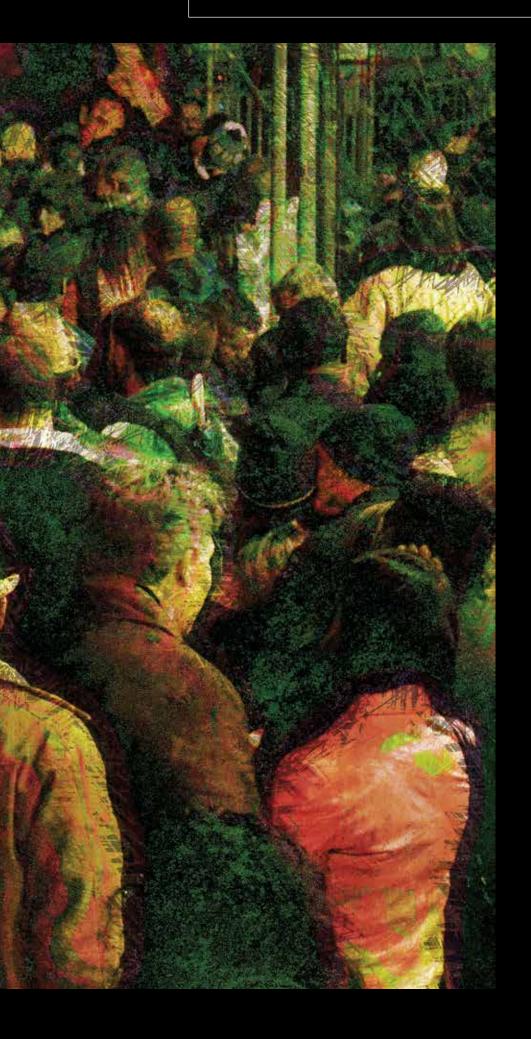












BIOGRAFIA

Fotografo apaixonado, designer de formação e formador por vocação, Paulo Correia é um profissional da área da imagem que tem estado sempre a par das mais recentes tecnologias.

Em 87 ingressa no curso superior de design de comunicação na ESBAP, e no mesmo ano inicia a sua atividade profissional dedicando-se à fotografia publicitária e design gráfico, tendo colaborado com várias agências na cidade do Porto.

Em 2000 torna-se o primeiro fotógrafo do norte do país a investir num back digital (Rollei 4MP) e cria o primeiro estúdio inteiramente digital da cidade do Porto.

Simultaneamente inicia um percurso na área da formação profissional, colaborando com empresas internacionais como Multiblitz, HP, Kodak e Rollei. Este projeto leva-o a descobrir uma nova vocação, o da formação.

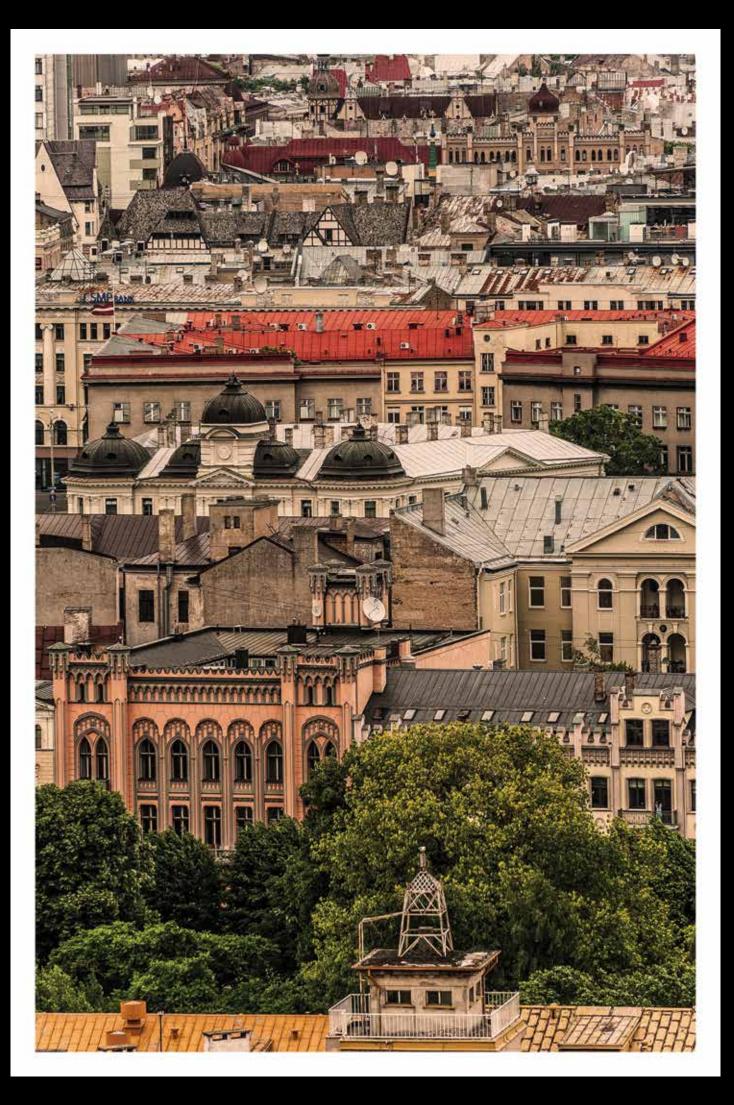
Da formação profissional, rapidamente abraçou a formação de entusiastas, partilhando a sua paixão com todos aqueles que pretendem evoluir nesta área.

Em 2012 cria a Formação 74, um projeto de formação autónomo, na área da imagem.

Apaixonado pela cultura urbana, a arquitetura e etnografia do velho continente são para ele uma fonte inesgotável de inspiração.

É assim que em 2013 nasce um novo projeto pessoal, percorrer e registar as cidades europeias mais emblemáticas, registando-as pelas suas objetivas.

O projeto desenvolvido ao longo dos últimos anos irá culminar com o lançamento do primeiro livro do autor.

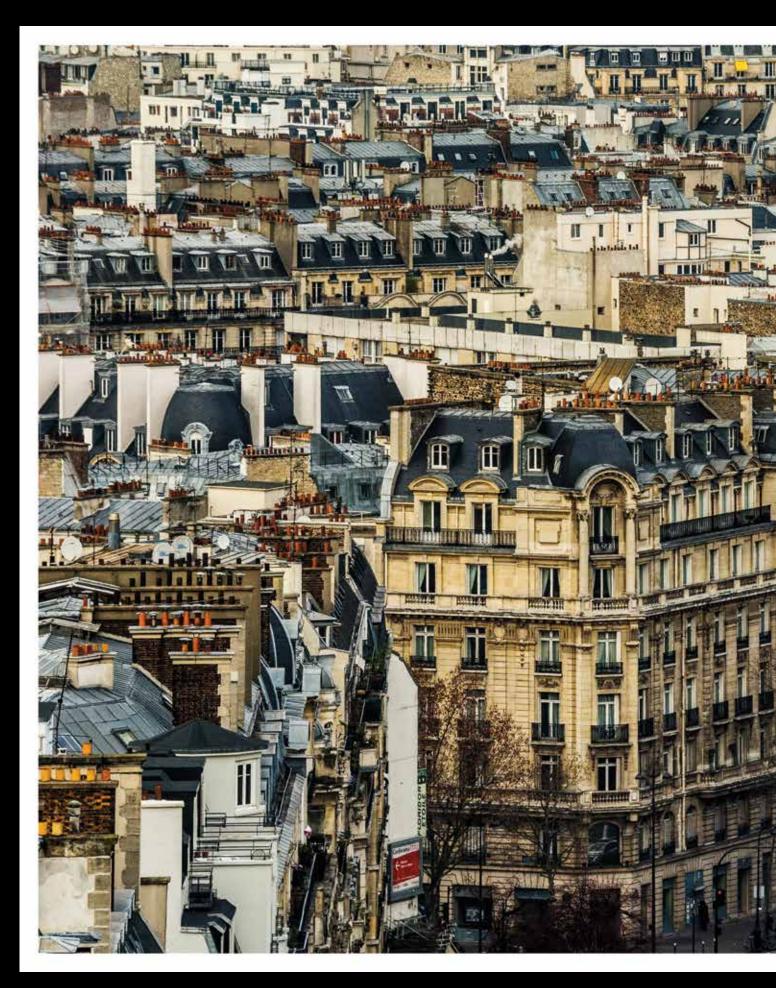


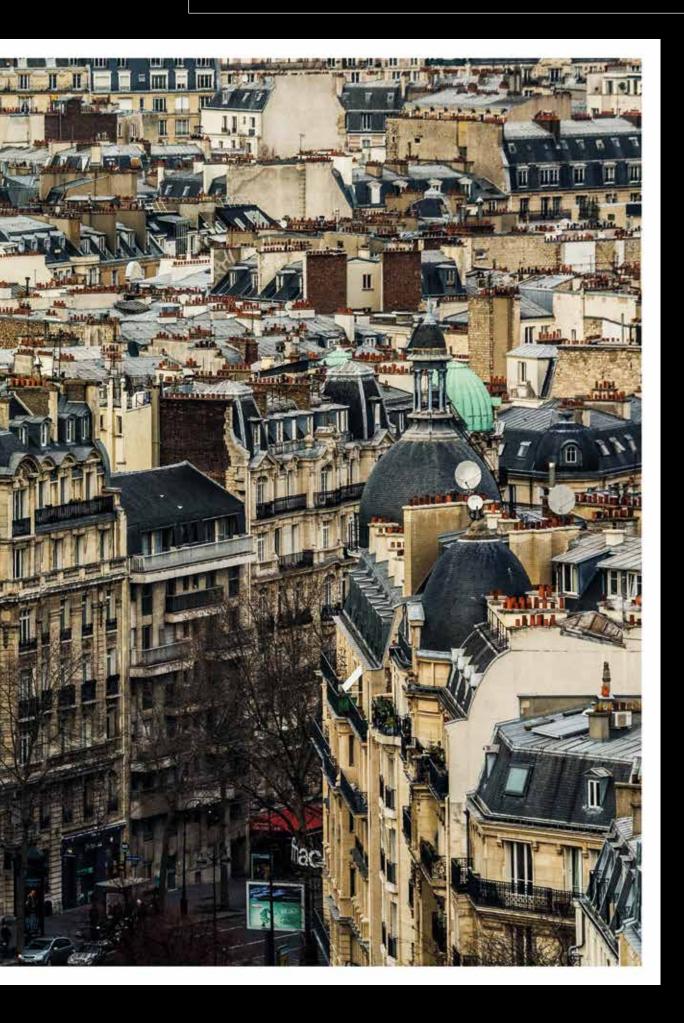




























PAULO ROBERTO

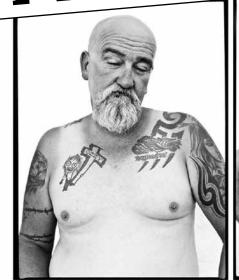




Foto @ Paulo Roberto

DAR TEMPO AO TEMPO

Na fotografia analógica, o tempo demorava "o seu tempo". Hoje fotografar é banal, antes era "contemplativo". Por isso, embora mais fácil do ponto de vista técnico, é mais difícil a criatividade pessoal.

A fotografia atingiu nos últimos 10-15 anos um boom nunca visto antes. O digital veio trazer uma enorme democratização da fotografia, no sentido de proporcionar às pessoas uma forma de criatividade pessoal extraordinariamente fácil de alcançar. É muito diferente da pintura ou escultura, que exige a aprendizagem de técnicas complexas, utilização de diferentes materiais e, muitas vezes elevados conhecimentos de disciplinas tão difíceis como Geometria Descritiva.

Com o desenvolvimento massivo dos equipamentos (smartphones) e máquinas fotográficas digitais de qualidade, e por via dos preços baixos – assim como o acesso quase universal a esses bens por parte de vastas camadas da população, também aumentou a necessidade de aprender fotografia.

Por outro lado, a cada vez maior sofisticação das máquinas fotográficas digitais, em especial as DSLR (Digital Single Lens Reflex) ou as chamadas "hibridas" sem espelho/mirrorless, veio criar outro tipo de problemas: como usar uma máquina cheia de menus, short-cuts, botões, e toda a parafernália de itens que compõem os equipamentos "amadores" de hoje? Ou seja, qualquer pessoa, de qualquer profissão, idade ou género, sente vontade de aprender algo, que era muito mais difícil há 15, 20 ou 30 anos atrás.

A fotografia era algo que girava mais em torno da criatividade e (muito) menos em torno da técnica. A técnica fotográfica era aprendida ao longo de anos, pois todas as fases eram importantes: desde como se formava a imagem até ao laboratório, tudo fazia parte dessa "magia" que era a fotografia.

Hoje temos imensas possibilidades, mas temos mais dificuldade em "criar" a partir de quase nada, como tínhamos que fazer antes. O tempo demorava "o seu tempo". Hoje fotografar é excitante, imediato e até banal (selfies, etc.); antes era "contemplativo".

Uma das mais interessantes fases da vida de um fotógrafo é quando pode partilhar com os outros a(s) sua(s) experiência(s) e trabalho. A inexperiência de um "fotógrafo" a leccionar, equivale a um analfabeto a ensinar a ler.

Tudo isto vem a propósito da imensidão de "professores" que hoje "ensinam" fotografia. Conheço alguns que se tornaram professores no dia seguinte a terem terminado o seu próprio curso. Conheço muitos outros que nem cursos têm, e que mesmo assim são "professores" e formadores. Sei de casos de "formadores" que dão curso de fotografia de moda, sem nunca terem fotografado um catálogo ou um editorial. Outros que ensinam publicidade e iluminação sem nunca terem assinado uma campanha.

Tenho-me batido para que, na ausência de uma certificação oficial haja, pelo menos, decência. Não é possível ensinar o que não se sabe, ponto final.

Juntamente com outros colegas fotógrafos profissionais tenho uma tentado criar espécie de código deontológico virtual que passa basicamente por qualquer formador tornar público o curriculum, experiência profissional e aptidão pedagógica necessárias para ensinar. Só desta forma o mercado pode avaliar o formador previamente. Qualquer um pode "ensinar". Mas só alguns o deveriam fazer.

Como dizia o meu bisavô: uma casaca só assenta bem ao fim de três gerações



www.cursosdefotografia.pt





Amo-te como a planta que não floriu e tem Dentro de si, escondida, a luz das flores, E, graças ao teu amor, vive obscuro em meu corpo O denso aroma que subiu da terra.

Amo-te sem saber como, nem quando, nem onde; Amo-te directamente sem problemas nem orgulho: Amo-te assim, porque não sei amar de outra maneira,

Pablo Neruda Soneto XVII

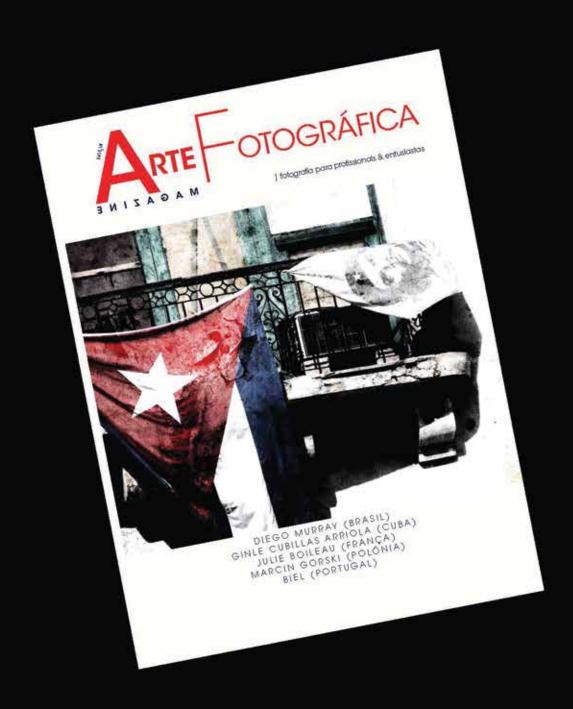
Imagem © Jorge Pinto Guedes

A não ser deste modo em que nem eu sou nem tu és, Tão perto que a tua mão no meu peito é minha, Tão perto que os teus olhos se fecham com o meu sono.



REVISTA ARTE FOTOGRÁFICA

Veja e partilhe a edição Online Grátis mas não deixe de adquirir a versão impressa!



Portugal e EU €15,00 (portes incluídos) Resto do Mundo €18,00 (portes incluídos) Pedidos por email: jpg@mindaffair.net Pedidos por telefone: + 351 216 095 542 / 936 728 449 A revista Arte Fotográfica é propriedade de Mindaffair Media House.

www.mindaffair.net



A desenvolver um novo padrão standard de objetivas Zoom de alta qualidade.

16-300mm F/3.5-6.3 Di II VC PZD MACRO

Primeira teleobjetiva Zoom do mundo com grande angular 16 mm e ampliação 18.8x

Experimente fantásticas possibilidades de criatividade com tecnologia ótica avançada. Este Megazoom cobre uma distância focal desde 16 mm até 300 mm e é possível tirar macrofotografias a uma distância de 39 cm graças à sua função macro. Tecnologia moderna com elementos em vidro novos para poder tirar fotografias de alta qualidade num corpo compacto e leve. Disponível para Canon, Nikon ou Sony* APS-C SLR.

* A objetiva para Sony não inclui estabilizador VC (16-300 mm F/3.5-6.3 Di II PZD MACRO)



